

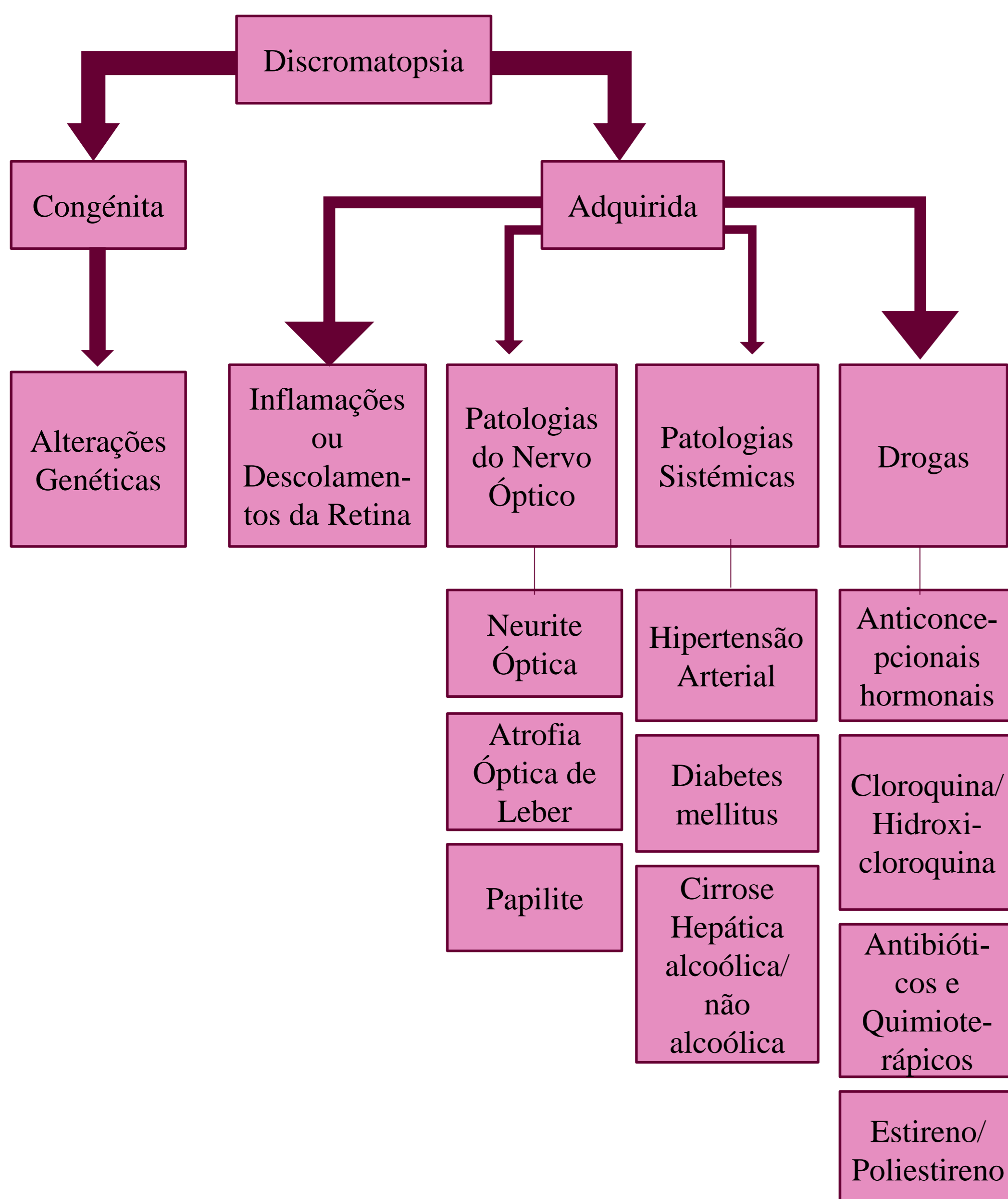


## INTRODUÇÃO

A **Discromatopsia** é um termo científico usado para designar qualquer tipo de defeito da visão cromática. A palavra “**Daltonismo**” é popularmente usada como sinónimo de discromatopsia, em referência ao químico e cientista John Dalton (1766-

1844), que tinha protanopia e foi o primeiro a estudar o tema (1-2).

As Discromatopsias podem ser congénitas ou adquiridas. No caso do defeito congénito os indivíduos apresentam geralmente ambos os olhos acometidos, uma boa acuidade visual excepto no caso dos monocromatas e não há piora, nem melhora na evolução do defeito com o passar do tempo. No caso do defeito adquirido os indivíduos possuem um ou ambos os olhos acometidos, a sua acuidade visual está comprometida e o defeito pode agravar-se ou evoluir para a cura dependendo da condição/patologia que está afetando a visão cromática (1).



Elaborado por mim segundo Piccinin et al.(2007) e Netto et al.(2006)

## CLASSIFICAÇÃO QUANTO A VISÃO CROMÁTICA

Segundo vários autores, tendo em conta a visão cromática dos indivíduos, estes podem ser classificados em:

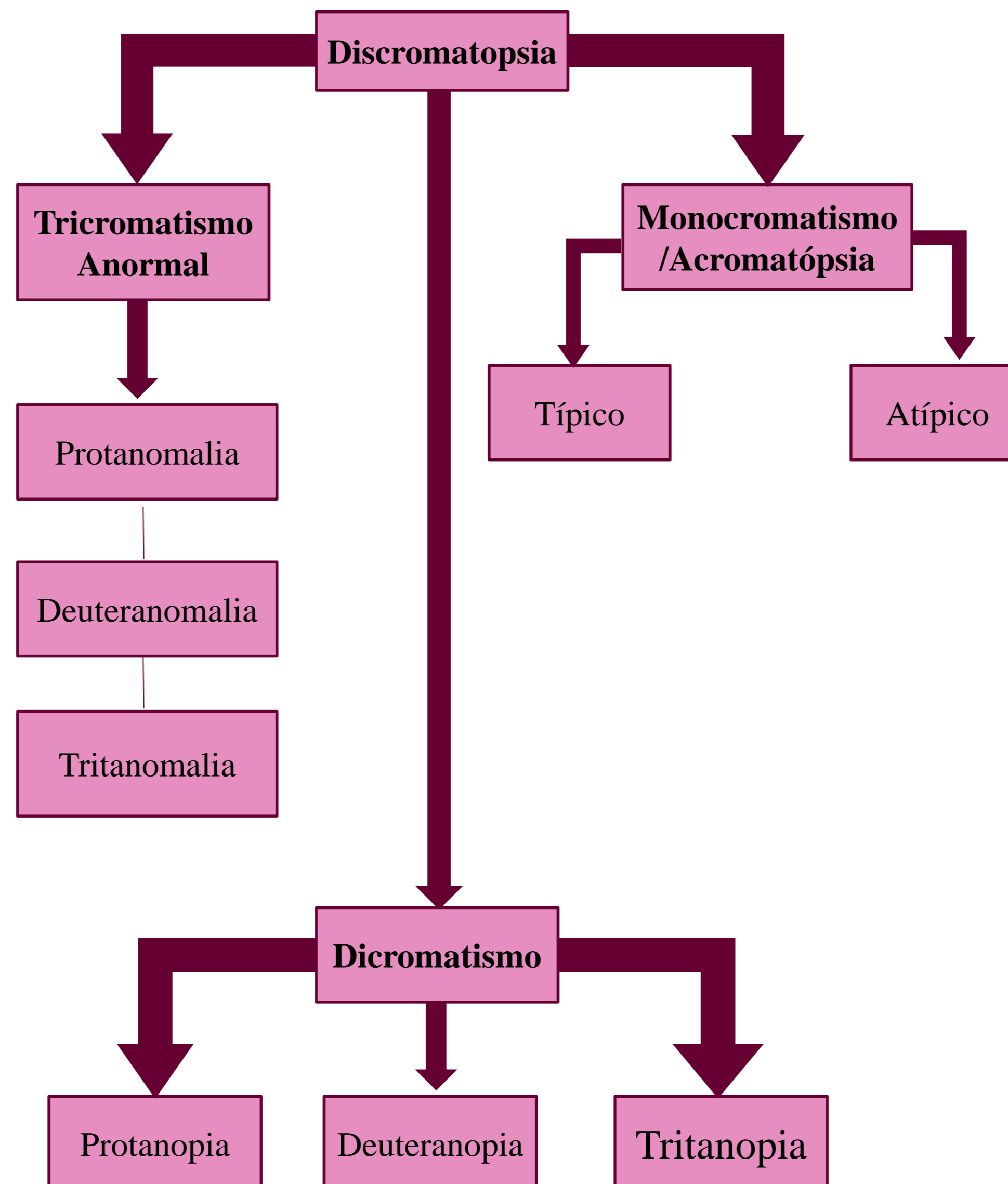
☐ **Tricromata normal**-quando o indivíduo que não apresenta nenhum distúrbio cromático ou seja ele consegue ver todo o espectro visível;

☐ **Tricromata anormal**-quando o indivíduo possui duas classes de fotorreceptores(cones) normais, porém a terceira encontra-se escassa ou insensível, permitindo que uma das três cores primárias seja vista de forma alterada;

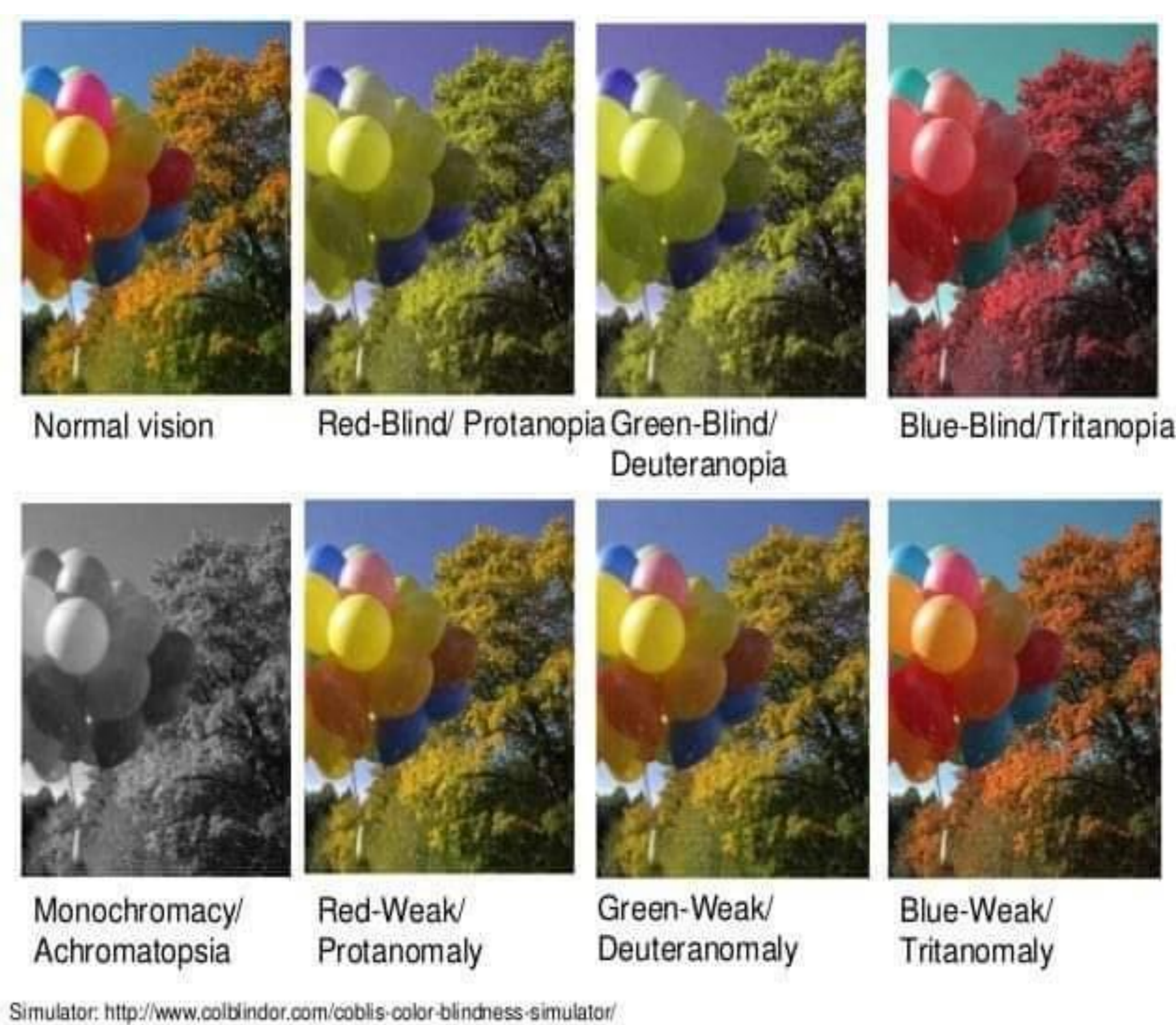
☐ **Dicromata**-quando o indivíduo tem somente dois dos três fotorreceptores (cones);

☐ **Monocromata ou acromata**-quando o indivíduo é incapaz de reconhecer qualquer cor, ou seja, o espectro visível é visto como uma faixa cinzenta de várias intensidades (1-3).

## TIPOS DE DEFEITOS DA VISÃO CROMÁTICA



Elaborado por mim segundo Piccinin et al.(2007) e Netto et al.(2006)



Simulador: <http://www.colblindor.com/colbis-color-blindness-simulator/>

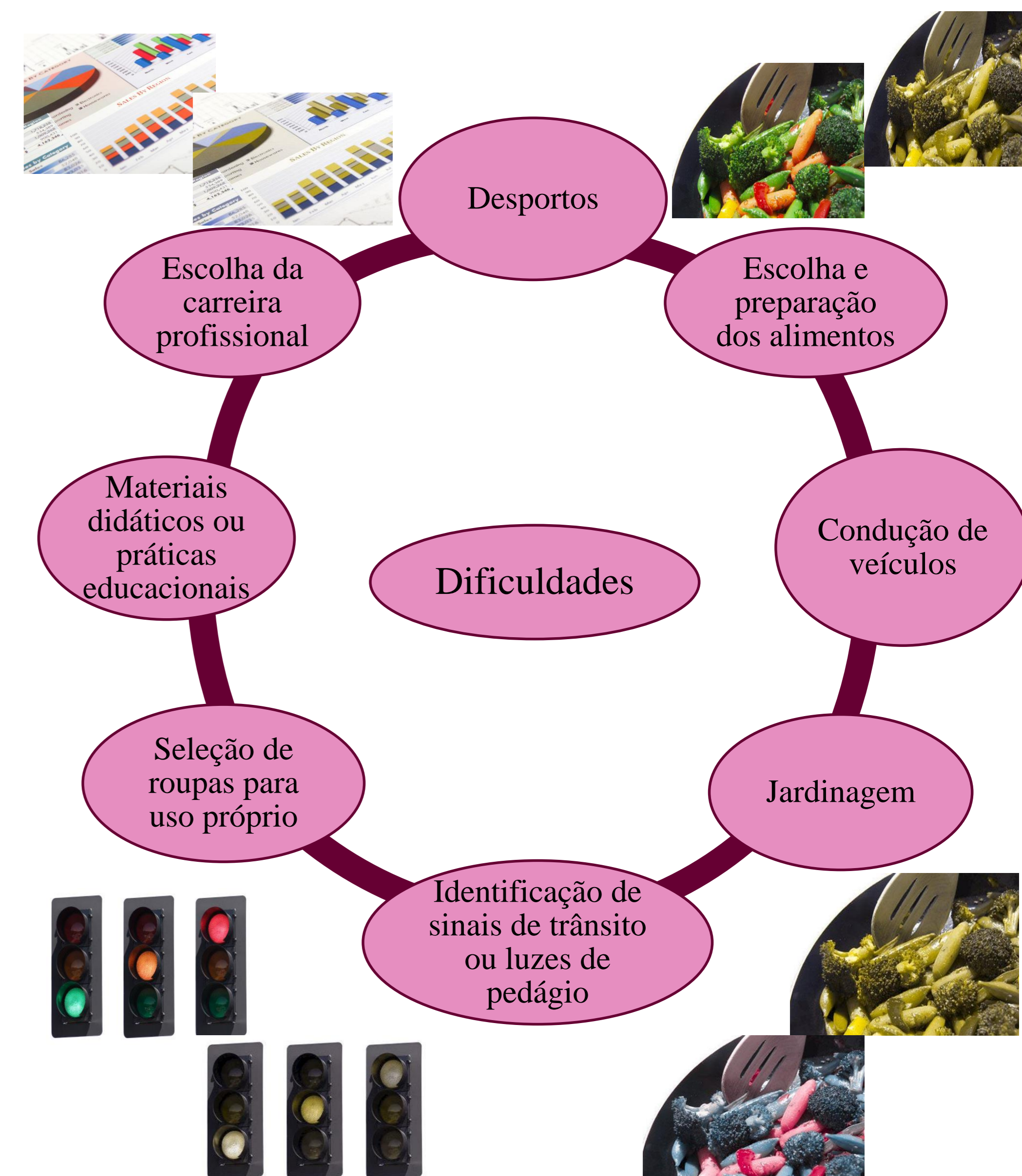
## PREVALÊNCIA DE DEFEITOS DA VISÃO CROMÁTICA

Uma vez que os defeitos congénitos da visão cromática são na sua grande maioria de carácter recessivo ligado ao cromossomo X, a incidência de homens afetados é muito maior do que de mulheres. Assim sendo, segundo o curso de Ciências Básicas e Clínicas da Academia Americana de Oftalmologia de 1997/1998 há uma incidência de 8% para os homens e 0,5% para as mulheres.



Tendo em conta alguns autores, a incidência dos defeitos congénitos da visão cromática para o sexo masculino, varia: deuteranopia de 1,57 a 5% ,protanopia de 0,76 a 1%, tritanopia de 0,0001 a 0,1%, deuteranopia de 0,8 a 1,4%, protanopia de 1 a 1,2%, tritanopia 0,0001 a 0,1% ,acromatopsia típica de 0,0001% a 0,001% e acromatopsia atípica 0,01% (3).

## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DALTÓNICOS



Elaborado por mim segundo Colour Blind Awareness e Melo et al.(2014)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este poster científico procurou dar a conhecer as pessoas um pouco mais sobre o Daltonismo e as dificuldades que este acarreta consigo. Procurou também chamar a atenção para a necessidade de desenvolver estudos científicos acerca do tema uma vez que ainda não existe nada sobre isso em São Vicente, de forma a conhecermos a prevalência e os tipos de defeitos da visão cromática em São Vicente e quem sabe Cabo Verde. Com isso ficará mais fácil o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e educação que beneficiem os Daltônicos, e também os processos de reabilitação principalmente em crianças na idade escolar, estudantes universitários e adultos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Netto, A. A., Neumaier, R., Rodrigues, I., Astolfi, M., Ritta, R. A., Aguiar, U. (2006). Prevalência de Discromatopsia em estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina, 35(2), p.42. Disponível em <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/367.pdf>.
- Melo, D., Galon, J., Fontanella, B. (2014). Os “daltônicos” e as suas dificuldades: condição negligenciada no Brasil?. Physis Revista de Saúde Coletiva, 24(4), pp. 1230 – 1242. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n4/0103-7331-physis-24-04-01229.pdf>
- Piccinin, M. R., Cunha, J., Almeida, H. P., Bach, C. C., Dossa, A. C., Silva, R., Pessoa, V. (2007). Baixa prevalência de discromatopsia, pela 4ª edição do teste pseudoisocromático HRR(Hardy Rand Rittler), da população indígena de etnia Terena da aldeia Lalima na região de Miranda: Mato Grosso do Sul. Arquivo Brasileiro de Oftalmologia, 70(2), pp. 261- 263. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abov/v70n2/13.pdf>
- Colour Blind Awareness. Living with Colour Vision Deficiency. Disponível em <http://www.colourblindawareness.org/colour-blindness/living-with-colour-vision-deficiency/>